



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB - CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Diogo Costa do Nascimento

**CIBERCULTURA E O CURRÍCULO PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA UNEB**

Jacobina - BA
2013

Diogo Costa do Nascimento

**CIBERCULTURA E O CURRÍCULO PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA UNEB**

Trabalho apresentado ao DCH/CAMPUS IV, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II, sob orientação do Professor Ms. Vamberto Ferreira Miranda Filho.

Jacobina – BA
2013

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB - CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO
Para TCC**

Diogo Costa do Nascimento

**CIBERCULTURA E O CURRÍCULO PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA UNEB**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, Universidade do Estado
da Bahia, pela seguinte banca examinadora:**

**Vamberto Ferreira Miranda Filho (Orientador)
Mestre em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA).**

**José Alves de Jesus
Mestre em Educação, Université du Quebec au Chicoutimi.**

**Rita De Cassia Roxané Ferreira Borges De Sousa
Especialista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).**

Jacobina – BA
2013

Dedico este trabalho em especial ao meu Deus e a minha Mãe Valdeci Costa, grande inspiradora e incentivadora do saber.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que em todos os momentos esteve presente em minha vida me esforçando e me pondo de pé.

Aos meus pais em especial a minha mãe pelos toques e conselhos e a minha irmã pelas ajudas.

Aos familiares e amigos que acreditaram que um dia este sonho seria possível.

À Universidade do Estado da Bahia Campus IV.

Ao orientador Prof. Vamberto Miranda Filho, pela sua atenção, por sua paciência e competência que foram de extrema importância para conclusão deste trabalho.

Aos colegas da 3ª turma de Educação Física pela amizade e companheirismo demonstrados durante todo o Curso.

A todos os professores da Universidade do Estado da Bahia Campus IV Jacobina.

RESUMO

Trata-se de um trabalho monográfico desenvolvido no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia. Produto do estudo de características qualitativas cujo método de investigação foi à pesquisa bibliográfica tendo como tema a *Cibercultura e o Currículo para Formação Inicial de Professores de Educação Física na UNEB*. Podendo a Cibercultura ser compreendida neste trabalho como uma importante ferramenta para a afirmação da Educação Física. Baseando-se nos estudos de Lévy (2010), Kenski (2008), Freire (1996), Nóvoa (1992), Coletivo de Autores (1992) através desse embasamento teórico foi possível construir a base para esta pesquisa. Com o objetivo de apresentar os conceitos de Cibercultura e sua relação com o sistema educacional e a Educação Física bem como refletir sobre a formação inicial e os currículos da UNEB diante os desafios da Cibercultura. A questão abordada é Quais os desafios para a formação inicial de docentes em Educação Física na UNEB diante a Cibercultura? Baseado na análise dos currículos de Educação Física da UNEB onde são esboçadas algumas recomendações e implicações para futuras pesquisas relacionadas ao tema o que torna valido a inserção dos conceitos de Cibercultura na Educação Física.

Palavras-chaves: Cibercultura, Educação Física, Currículo e Formação Inicial.

ABSTRACT

This is a monograph developed within the degree course in Physical Education from the University of the State of Bahia. Product quality characteristics of the study whose research method was the literature on the subject of cyberculture and the Curriculum for Initial Teacher Training in Physical Education UNEB. Cyberculture can be understood in this work as an important tool for the affirmation of Physical Education. Based on studies by Levy (2010), Kenski (2008), Freire (1996), Nóvoa (1992), Group of Authors (1992) through this theoretical basis was possible to build the basis for this research. In order to introduce the concepts of cyberculture and its relationship with the educational system and Physical Education as well as reflect on the initial training and curricula UNEB on the challenges of Cyberculture. The question is addressed What are the challenges for initial teacher education in Physical Education UNEB campus - IV before Cyberculture? Based on the analysis of the curriculum of Physical Education UNEB where some recommendations and implications for future research related to the theme which makes valid the inclusion of the concepts of cyberculture in Physical Education.

Keywords: Cyberculture, Physical Education, Curriculum and Initial Training

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas do 7º Bloco de Educação Física Jacobina e Guanambi.....	47
Quadro 2 - Fluxograma do Curso de Educação Física UNEB Campus IV e Campus XII.....	48
Quadro 3 - Fluxograma do Curso de Educação Física UNEB Campus II Alagoinhas.....	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EAD	Ensino à Distância
EF	Educação Física
ESEFEX	Escola de Educação Física do Exército
IFBA	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
SEC	Secretaria da Educação
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	9
SUMÁRIO	10
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Definição do Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 <i>Geral</i>	12
1.2.2 <i>Específicos</i>	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Estrutura do Trabalho	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Cibercultura	15
2.1.1 <i>Cibercultura e educação</i>	21
2.1.2 <i>Cibercultura e educação física</i>	27
2.2 Formação de professores	32
2.2.1 <i>Formação de professores de Educação Física</i>	34
2.3 Currículo	39
3 METODOLOGIA	42
3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS	43
3.1.1 <i>Os currículos para a formação inicial de professores de educação física da UNEB</i> 43	
3.1.2 <i>A formação inicial de docentes de educação física na UNEB diante dos desafios da Cibercultura</i>	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Visando ampliar o conhecimento sobre cultura digital, bem como a Cibercultura, faz-se necessário referendar o advento das chamadas tecnologias digitais que fazem parte da vida das pessoas, influenciam e instauram mudanças em seus comportamentos principalmente no dos jovens estudantes, desta forma torna-se de suma importância garantir a formação continuada dos professores, para que melhorem sua fluência digital e possam integrar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem (LÉVY, 2010). Desenvolver uma pesquisa sobre a Cibercultura implica considerar o papel preponderante do desenvolvimento científico e tecnológico na dinâmica social e seus reflexos na sociedade. Nesse contexto a grande preocupação quanto à disseminação da Cibercultura na educação é saber como o professor vem utilizando-a pedagogicamente e como a Universidade tem administrado essa questão.

A evolução dos equipamentos por meio da velocidade no processamento de dados, do aumento na capacidade de memória e da sofisticação dos programas de simulação e animação, revela o nível de aprimoramento alcançado pela técnica na cibercultura (LÉVY, 1999). O ciberespaço representa um espaço fluido e híbrido de transmissão de dados e de rompimento de algumas barreiras geográficas no que tange à comunicação e o compartilhamento de dados.

Entretanto, o uso das tecnologias digitais exige novas práticas de ensino e de aprendizagem nas Escolas e Universidades, portanto os professores graduados e em formação, precisaram de autopreparação e conscientização, do contrário, esse novo processo de ensino tornar-se-á fragmentado. Nesse contexto, o mundo contemporâneo torna-se um marco da necessidade da ampliação e aprimoramento do conhecimento. Diante desse desafio, o papel dos espaços educacionais passa a ser ainda mais importante na mediação entre professor/aluno/conhecimento.

Partindo deste princípio, o presente estudo tem como tema: “*Cibercultura e o Currículo para a Formação Inicial de Professores de Educação Física na UNEB*”, Portanto, é a partir dessa perspectiva de discussão que surge o interesse de pesquisar sobre a temática na tentativa de compreender de maneira aprofundada, os processos que a nortearam. Pretende-se desta forma, responder ao seguinte questionamento:

1.1 Definição do Problema

Quais os desafios enfrentados na formação inicial dos professores de Educação Física na UNEB, diante da cibercultura?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Apresentar os conceitos de cibercultura e sua relação com o sistema educacional e a educação física bem como refletir sobre a formação inicial de professores em Educação Física e os desafios da cibercultura para os currículos de Educação Física na UNEB.

1.2.2 Específicos

1. Explicar a contribuição da Cibercultura para a formação inicial de professores de Educação Física e a sua relação com o Currículo na UNEB.
2. Apresentar os desafios a serem enfrentados pelos professores de Educação Física em formação inicial na UNEB.

1.3 Justificativa

O presente trabalho nasceu a partir de experiências no decorrer do curso Técnico em Informática no IFBA – Campus de Jacobina. O fundamento básico do curso foi à ênfase em Linguagem de Programação, e foi exatamente a partir do estudo da disciplina de PHP¹ que desenvolvi um sistema de Gerenciamento de alunos de uma escola fictícia, sob a responsabilidade também de um professor fictício de Educação Física onde o mesmo cadastra os alunos e adiciona informações concernentes aos mesmos, realizando anamnese onde são identificados possíveis riscos na saúde do indivíduo de uma maneira geral, onde se percebe o histórico familiar conhecido, a possibilidade e o risco de doenças coronarianas, doenças degenerativas e hábitos de vida prejudiciais ao treinamento

¹ PHP (um acrônimo recursivo para **PHP: Hypertext Preprocessor**) é uma linguagem de script open source de uso geral, muito utilizada e especialmente guarnecida para o desenvolvimento de aplicações Web embutível dentro do HTML. http://php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php

para verificar possíveis limitações que venham inviabilizar a participação dos alunos nas atividades físicas. A partir dessa oportunidade percebi que seria possível desenvolver uma pesquisa contemplando temas relacionados à Tecnologia e a Educação Física com o foco em Cibercultura.

Para embasar a minha pesquisa, recorri aos escritos sobre Cibercultura de Pierre Lévy, filósofo francês da cultura virtual contemporânea que trata deste assunto com bastante propriedade. A leitura do livro agregou valor científico a pesquisa, além de ampliar a minha visão sobre o tema, permitindo estabelecer um diálogo com a Educação Física, além de oportunizar aos discentes egressos e aos graduandos, a possibilidade de refletir sobre Cibercultura e Ciberespaço, bem como sua relação com a Educação Física resultando no compartilhamento de ideias e a abertura de caminhos ainda não percorridos no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB Campus IV de Jacobina.

Essa proposta de estudo, certamente oferece subsídio à comunidade acadêmica no sentido de ampliar o universo de estudo da Educação Física tanto na universidade, como na escola, com foco nas tecnologias, difundindo a importância da cibercultura na sociedade Jacobinense. Além de possibilitar a ampliação da perspectiva de mudança, promovendo vínculos entre sujeitos sociais e culturas distintas, que vivem circunstâncias sócio-históricas semelhantes.

1.4 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está dividido em 05 capítulos.

O Capítulo 01 refere-se à Introdução que dispõe de informações básicas como: o problema, a apresentação dos objetivos gerais e específicos que norteiam a pesquisa, procurando delimitar de maneira transparente o seu escopo. Também discorre sobre a justificativa da escolha do tema a ser estudado.

No Capítulo 02 apresenta a revisão bibliográfica que fundamentou a pesquisa, além de discorrer sobre os conceitos trabalhados, como: Cibercultura, Formação de Professores, Currículo.

O Capítulo 03 trata da descrição do referencial metodológico utilizado na coleta de dados e interpretação dos mesmos, utilizados como contribuições na

abordagem do tema e solução do problema proposto, são apresentadas as análises dos currículos e resultados obtidos por meio da compreensão do problema de pesquisa, na realização de cada uma das atividades propostas na pesquisa.

Por fim, o Capítulo 04 traz as conclusões da pesquisa, além de recomendações para futuros trabalhos na área de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cibercultura

A emergência histórica das tecnologias de informação e comunicação (TICs) vem possibilitando inúmeros mecanismos de processamento, armazenamento e circulação de informações e conhecimentos variados. Tal emergência vem provocando mudanças radicais, nos modos e meios de produção e de desenvolvimento em várias áreas da atividade humana, dentre elas: transformações dos clássicos processos de docência, pesquisa e formação.

A humanidade durante séculos tem desenvolvido técnicas, e diálogos diversos no que diz respeito a sua evolução proporcionando o desenvolvimento humano no sentido psicológico, motor e cultural que objetivaram o desempenho do ser humano ao relacionar-se socialmente, unindo tradições, proporcionando o surgimento da linguagem que por sua vez possibilitou ao homem a capacidade de comunicar-se.

Com a intensificação da cultura em sociedade a escrita ganha espaço na comunicação humana, possibilitando ganhos em relação à comunicação oral ou por meios dos símbolos. A mensagem adquire durabilidade, profundidade e clareza, podendo ser lida, relida, criticada e modificada a qualquer tempo.

A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual tornava-se possível tomar conhecimento das mensagens produzidas por pessoas que encontravam-se a milhares de quilômetros, ou mortas há séculos, ou então que se expressavam apesar de grandes diferenças culturais ou sociais. (LÉVY, 2010, p.116).

Com a escrita o homem passa a documentar seus feitos e conquistas. A escrita impulsiona o desenvolvimento das artes, da literatura e da ciência. A partir da escrita, a sociedade passa a acumular conhecimento e pode reunir experiências do passado para difundir entre a sociedade vigente. O homem também pode descrever o presente, sem que as informações se percam.

Com a escrita, as representações perduram em outros formatos que não o canto ou a narrativa, tendência ainda maior quando passamos do manuscrito ao impresso e à medida que os signos escriturários torna-se mais intenso e difundido na sociedade. (LÉVY, 2010, p.92).

Após o triunfo da impressão os modos de difusão dos textos mudaram completamente, através das informações contidas nos livros, às pessoas passaram a compartilhar experiências, ideias, sentimentos e informações, modificando mutuamente a sociedade onde estão inseridas. Com a impressão o tema progresso adquiriu uma nova importância, pois as sociedades desenvolveram na leitura conhecimentos nunca antes vistos, dando início a era digital onde a principal tendência neste domínio é a digitalização, que atinge todas as técnicas de comunicação e de processamento de informações (Lévy, 2010).

O avanço de suas técnicas deu origem a uma cultura virtual que se insere em um espaço também virtual, a cibercultura e o ciberespaço (rede) carregados de signos e significados que permitem admitir a sua importância no contexto social. O sistema www é composto de linguagens geradas por signos discretos, língua natural (escrita e falada); signos contínuos, imagens (fotos, ilustrações, marcas, ícones); signos discretos e contínuos, vídeos e filmes os significados são considerados os resultados da interpretação destes signos.

Estas linguagens se estruturam, se relacionam ou interagem, através do hipertexto, que organiza o sistema através de elos de conexão semântica que ligam diferentes camadas de texto, entendendo-se como texto todo o conjunto de conteúdo de signos. Assim, por exemplo, em uma unidade desse sistema, alguns signos (palavras ou imagens) possuem links que servem de conexão a outras unidades com signos de mesmo tipo ou diferente. Isto é, em uma página web, através do sistema do hipertexto, uma palavra (signo discreto) ou uma imagem (signo contínuo) pode conectar a uma outra página que, por sua vez, pode ser composta de diferentes linguagens: texto em língua natural; imagens as mais diversas; gravações sonoras; filmes etc.

A Cibercultura neste contexto é definida como:

[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 2010, p.17).

Ciberespaço significa na acepção de Lévy (2010), um rompimento paradigmático com o reinado da mídia de massa baseada na transmissão. Enquanto esta efetua a distribuição para o receptor massificado, o ciberespaço fundado na codificação digital permite ao indivíduo teleintrainterante a comunicação personalizada.

A cibercultura é o cenário sociotécnico no qual esses processos vêm se instituindo. A convergência de mídias e linguagens, a emergência da comunicação instantânea, a liberação da transmissão de informações entre o polo da emissão e sua hibridação com o polo da recepção, a emergência de redes sociais no ciberespaço, são apenas algumas características que diferenciam a cibercultura como um fenômeno sociotécnico, que, como tal, não pode ser apenas tratado como uma questão de infraestrutura tecnológica, mesmo se reconhecendo que esta é uma de suas principais dimensões Lévy (2010).

Assim fica evidente, o conceito de cibercultura no que diz respeito à simbiose homem e tecnologia digital em rede enquanto processo de interprodução ou de coprodução cultural. A tecnologia compõe o homem e o homem organiza a tecnologia, ambos se aperfeiçoam. Essa afinidade entre seres humanos e tecnologias só é possível diante da nossa capacidade de comunicação e interpretação dos acontecimentos sócios-históricos, culturalmente situados na sociedade, neste sentido a linguagem tem o poder de transportar sentimentos e emoções através de palavras e imagens, os seres humanos desde sua existência desenvolveram a capacidade de se comunicar utilizando o corpo como mecanismo principal para tal expressão no que diz respeito a sentir, pensar e agir.

A cada nova emergência midiática se instituem novas formas de pensar. O aparelho cognitivo dos seres humanos evolui ou se transforma a partir de suas relações com as linguagens e suas mediações tecnológicas. Ao longo do desenvolvimento da humanidade o processo de produção de sentidos e significados se apresenta de forma bastante dinâmica e diversificada. Lévy (2010, p.82-83) afirma:

Estamos querendo dizer, ao falar de interatividade, que o canal de comunicação funciona nos dois sentidos? Neste caso, o modelo da mídia interativa é incontestavelmente o telefone. Ele permite o diálogo, a reciprocidade, a comunicação efetiva, enquanto a televisão, mesmo digital, navegável e gravável, possui apenas um espetáculo para oferecer [...] A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação. Mas, em outro sentido, o telefone é mais interativo, porque nos coloca em contato com o corpo do interlocutor.

Quando uma nova tecnologia ou mídia surge, ela convive e interage com as anteriores instituindo através das práticas sociais novas dinâmicas cognitivas e culturais. Segundo Lévy (2010, p.118):

No universal fundado pela escrita, aquilo que deve se manter imutável pelas interpretações, traduções, difusões, conservações, é o sentido. O significado da mensagem deve ser o mesmo em toda parte, hoje e no passado [...] As mídias de massa: imprensa, rádio, cinema, televisão, ao menos em sua configuração clássica, dão continuidade à linhagem cultural do universal totalizante iniciado pela escrita.

No século XX, amplia-se a relação do homem com as tecnologias, a humanidade passa a experimentar três novas dinâmicas de sentir, pensar e agir produtoras de novas tecnologias da inteligência que são elas mídia de massas, tecnologias digitais em rede e a cibercultura. Kenski (2012, p.21) afirma que “A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, ela altera comportamentos”. As mídias de massa são baseadas, na maior parte das vezes, no audiovisual, que tem o polo da emissão centrado nas organizações que detêm o controle das informações e dos processos de transmissão.

As pessoas interagem com as informações que a mídia de massa oferece relacionando-as com sua história e seus contextos culturais e, que muitas vezes, se modifica para atender aos níveis de audiência. O desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes interativas colocam a humanidade além do seu

presente proporcionando uma visão ampliada do futuro, encaminhando-a para um caminho sem volta, o acesso às tecnologias influenciam as mudanças sociais já não somos mais como antes. Esse é o ponto de partida de Pierre Lévy para estudar as implicações culturais engendradas pelas novas tecnologias de comunicação e informação.

Com o avanço da Cibercultura surgem as tecnologias digitais em redes, que permitem ampliar a capacidade intelectual do homem em meio ao oceano de informações contido no ciberespaço. As novas gerações já demonstram em suas ações sociais novos modos de pensar e lidar simultaneamente com vários contextos. O digital em rede e a experiência no ciberespaço vêm ampliando a nossa capacidade de memória, armazenamento, processamento, e, sobretudo, de comunicação. A comunicação caracterizada pela liberação do polo da emissão torna a rede digital uma rede social, um espaço cultural onde a cibercultura se desenvolve.

A cibercultura proporciona aproximação e a interação de culturas bem como suas relações em sociedade permitindo a troca de conhecimentos e a organização de comunidades virtuais que tem por base em suas discussões conhecimentos já criados e organizados, assim, estes conhecimentos que estão presentes em comunidades do mundo real quando transportados para as comunidades virtuais potencializam-se no ciberespaço, pois recriam e reorganizam os conhecimentos por eles transportados. Para Lévy (2010, p.50):

A cibercultura encontra-se ligada ao virtual de duas formas: direta e indireta. Diretamente, a digitalização da informação pode ser aproximada da virtualização. Indiretamente, o desenvolvimento das redes digitais interativas favorece outros movimentos de virtualização que não o da informação propriamente dita. [...] No centro das redes digitais, a informação certamente se encontra fisicamente situada em algum lugar, em determinado suporte, mas ela também está virtualmente presente em cada ponto da rede onde seja pedida.

As técnicas do passado permeiam as tecnologias do presente e do futuro, pois partem sempre da necessidade de se transmitir informações e da necessidade de aumentar a capacidade de armazenamento de dados facilitando a comunicação e contribuindo na formação da sociedade. Entre o século XX e XXI quatro gerações

marcaram a história da humanidade no que diz respeito à evolução tecnológica são elas BABYBOOMERS (BB), X, Y e Z as gerações são popularmente conhecidas como aquelas que sucederam os seus pais, Veloso (2008).

Vejamos as características destas gerações, Babyboomers surgiram na metade dos anos 40 após a segunda guerra mundial se caracterizam por gostarem de um emprego fixo e estável. No trabalho seus valores estão fortemente embasados no tempo de serviço, e preferem ser reconhecidas pela sua experiência à sua capacidade de inovação são identificados como inventores da era “paz e amor”, pois tinham aversão aos conflitos armados é considerada uma geração contemporânea ao nascimento da tecnologia.

Geração X surge já fazendo uso dos recursos tecnológicos promovidos por sua geração precursora. Surgida em meados da década de 60 e estendendo-se até o final dos anos 1970, essa geração vivenciou no Brasil acontecimentos como as “Diretas Já” e o fim da ditadura é caracterizada atualmente por certas resistências em relação a tudo que é novo.

A geração Y nasce na década de 80, e em pouco tempo de vida já presenciou os maiores avanços na tecnologia, diversas quebras de paradigma do mercado de trabalho pode ser considerada como a primeira geração da Cibercultura que se caracteriza pela capacidade em fazer várias coisas ao mesmo tempo, como ouvir música, navegar na internet, ler os e-mails, entre várias outras que, em tese, não atrapalham os seus afazeres profissionais.

Por fim a geração Z, formada por jovens nascidos em meados dos anos noventa, contemporânea a uma realidade conectada à Internet, em que os valores familiares, como sentar-se à mesa e conversar com os pais, não são tão expressivos quanto aos contatos virtuais estabelecidos pelos jovens na Web, apresentam um perfil mais imediatista. Querem tudo para agora e não têm paciência com os mais velhos quando estes precisam de ajuda com algum equipamento eletrônico ou algum novo recurso da informática. Esta geração marca a segunda fase da cibercultura, que vem agregando novas potencialidades ao processo de construção de conhecimento, principalmente por conta da mobilidade.

A mobilidade é a capacidade de tratar a informação e o conhecimento na dinâmica do nosso movimento humano na sociedade e no ciberespaço simultaneamente. Para tanto, precisamos de interfaces que nos permitam

protagonizar essa dinâmica. Com tecnologias que se comunicam em rede e a convergência de mídias, o cérebro movimenta-se juntamente com a atividade corporal em movimento.

Os dispositivos móveis permitem acessar informação e conhecimentos com portabilidade, ou seja, podemos nos movimentar carregando dados e trocando informações e conhecimentos em rede. Portanto, precisamos atentar para a relação entre cibercultura e educação, pois o interesse acadêmico aumenta com o crescente desenvolvimento tecnológico e o acesso a essas tecnologias por um número cada vez maior de indivíduos.

2.1.1 Cibercultura e educação

Tecnologia (do grego "tekhne" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo") é caracterizada pelo estudo da técnica em termo de conceito histórico é interessante destacar que os gregos não viam associação alguma entre as palavras "logia" e a "tekhne" por não aceitarem a ideia de associação destas palavras, porque para eles o saber era para os pensadores e a técnica (trabalho) para artesãos. Para Lévy (2010, p.159) "trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos".

O termo tecnologia ganha valor após a revolução industrial no século XVIII onde se destacam os métodos de produção especializados na modernização das técnicas, atualmente quando pensamos em tecnologia somos induzidos a associar o seu conceito a informática, algo que não é correto, visto que a tecnologia é anterior à informática e abrange muito mais que isso como afirma Kenski (2012, p.22-23):

Estamos muito acostumados a nos referir a tecnologias como equipamentos e aparelhos. Na verdade, a expressão "tecnologia" diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.

Pierre Lévy (2010) destaca em seu livro *As Tecnologias da Inteligência*, a sua visão sobre as Tecnologias Intelectuais destacando-as como oralidade, escrita e informática. A Oralidade consiste na importância da palavra falada, em forma de

expressão e comunicação ou como uma forma de representar o mundo que nos cerca. Lévy (2010) em *As Tecnologias da Inteligência* divide a oralidade em duas partes; a Primária: Em um tempo em que não existia a escrita. A cultura e o conhecimento são baseados nas lembranças de cada indivíduo. A ferramenta principal nestas sociedades é a memória. Quanto maior o número de informação e conhecimento que um indivíduo retém, maior é a chance do mesmo se desenvolver. Esses indivíduos têm a necessidade de passar de um para o outro sua cultura e conhecimento para que esses valores não se percam ao longo das gerações.

A Secundária diz respeito a palavra falada dividindo seu papel com a escrita, complementando-se entre si. A memória que era tão importante na Oralidade primária, agora perde um pouco de sua importância. Já não existe mais a necessidade de memorizar tudo, basta gravá-las em um livro, onde se pode consultar quando desejar. O que demonstra uma garantia maior que a informação existirá por mais tempo.

A Escrita nasceu nas civilizações antigas, na medida em que se desenvolviam, perceberam a necessidade de criar leis, técnicas para melhorar suas colheitas e rituais religiosos. O volume de informações foi crescendo, a memória por ser limitada foi ficando pequena para tanta informação. Esses dados foram gravados em pedras, papiros, tábuas de argilas, etc. Assim tornando essas informações acessíveis no momento em que fossem úteis.

A Informática vem potencializar a propagação dessas informações. Ela permite que haja simulações e maior interatividade entre os indivíduos e facilita o trabalho cooperativo. A simulação está relacionada a um processo de tentar prever o que acontece se uma ação for realizada, seria uma imaginação. Esse simples fato de simular uma situação é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade.

A Oralidade, Escrita e Informática são ferramentas distintas mas que se relacionam umas com as outras e possuem um único objetivo de eternizar a informação para que ela não se perca ao longo do tempo.

A escrita é uma tecnologia intelectual que vem auxiliar o trabalho biológico. É como uma nova memória, situada fora do sujeito, é ilimitada. Com ela não é mais necessário reter todos os relatos – este auxiliar cognitivo vem, portanto, relativizar a memória para que a mente humana possa desviar sua

atenção consciente para outros recursos e faculdades. (RAMAL, 2002 apud Ornellas, 2007, p22.) (grifo da autora).

Com a informática vêm os hipertextos e os algoritmos possibilitando uma nova forma de enxergar o mundo, onde o real passa a estar presente no virtual, pois como afirma Lévy (2010, p.90) “O virtual não "substitui" o "real", ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo.”, as tecnologias da inteligência possibilitam uma evolução do pensamento e das relações entre comunidades elas se reafirmam e nos conscientizam acerca das possibilidades e limites que cada nova tecnologia possui.

[...] essas novas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são objetivadas em documentos digitais ou programas disponíveis na rede (ou facilmente reproduzíveis e transferíveis), podem ser compartilhadas entre numerosos indivíduos, e aumentam, portanto o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. (LÉVY, 2010, p.159-160).

A educação para as tecnologias passa a ganhar evidência, o professor neste contexto adquire o papel de mediador entre o aluno e as tecnologias observando quais possibilidades e quais limites podem ser extraídos das mesmas, pois, segundo Kenski (2012, p.19) “elas invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”, ou seja, faz-se necessário observar a inteligência coletiva em comparação com o remédio e o veneno, avaliando seu aspecto na educação que é a questão a ser debatida, pois:

[...] a inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que dela não participam [...] e um remédio para aqueles que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes. (LÉVY 2010, p.30)

Para tanto, cinco pontos se fazem importantes sobre a dosagem da tecnologia na educação que a podem torna-la um remédio ou um veneno:

O primeiro, destaca-se pela inserção de valores, pois o novo é visto como pseudovalor, a tecnologia transmite a mensagem de que o novo é melhor que o velho, em termos de educação, ter o novo como valor de importância é um problema

para a escola, pois, a mesma tem resistência ao novo, pelo fato de possuir raízes pedagógicas no passado.

A segunda questão, está na relação com o tempo, é necessário distinguir o termo rapidez (agilidade) do termo pressa (afobação) tendo como interesse, pôr o homem no centro distinguindo o valor do tempo para ele mesmo a terceira questão é a simulação que para Lévy (2010, p.168):

[...] é um modo especial de conhecimento, próprio da cibercultura nascente. Na pesquisa, seu maior interesse não é, obviamente, o de substituir a experiência nem o de tomar o lugar da realidade, mas sim o de permitir a formulação e a exploração rápidas de grande quantidade de hipóteses. Do ponto de vista da inteligência coletiva, permite a colocação em imagens e o compartilhamento de mundos virtuais e de universos de significado de grande complexidade.

Este conhecimento permite viver experiências no virtual que podem ou não ser realizadas no mundo real, criando a relação entre o ser e o parecer no mundo virtual à quarta questão é a dos meios que são os eventuais caminhos em que a tecnologia percorre neste percurso, chega-se a conclusão de que a tecnologia não tem fim pelo fato da mesma ser intensa e continua, visto que ao se colocar um fim decretaríamos a sua mediocridade, pois, não haveria continuidade, quinto ponto é a pessoalidade e a privacidade, pontos interligados e de fundamental importância para a sobrevivência no ciberespaço a pessoalidade diz respeito à originalidade das informações a serem compartilhadas no espaço escolar já a privacidade diz respeito a segurança destas informações.

Vivenciamos uma época onde a interação é a palavra chave das relações modernas cada vez mais as relações são intermediadas pelas tecnologias proporcionando a conectividade entre os saberes da humanidade e suas relações com a educação. Kenski (2012, p.35) considera a interatividade como “nova função que garante a comunicação entre computadores ligados em rede”. Para Lévy (2010, p.81) “O termo "interatividade" em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”.

Atualmente as tecnologias tem se tornado parte integrante do dia-dia das pessoas enquanto muitos a aceitam, outros têm medo de utiliza-las, chegamos ao

parecer de que o mundo globalizado empurra-nos para uma realidade chamada Cibercultura, a partir deste ponto, surgem às mudanças e os fenômenos atuais que por sua vez são gerados pelo processo de informatização, que intensificam a globalização e atingem os diversos níveis da sociedade, produzindo alterações, nos sistemas econômicos, políticos e educacionais ao ponto de modificarem as estruturas comportamentais das sociedades.

Ao pensar sobre as alterações produzidas pela Cibercultura devemos refletir sobre as transformações geradas na sociedade, em especial, na educação que de acordo com a Constituição Federal do Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, é o processo formativo que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho, para isso faz-se necessário conceituá-la como um processo de atuação do desenvolvimento do indivíduo em uma comunidade virtual, a fim de que ele possa atuar em uma sociedade preparada para a busca da aceitação dos objetivos coletivos.

Para uma educação em concordância com a cibercultura, devemos considerar o homem no plano físico e intelectual consciente das possibilidades e limitações, capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel de transformação social como uma sociedade, que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando o sentido para as novas relações com o saber.

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, a primeira constatação diz respeito à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e savoir-faire. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos,

arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). (LÉVY, 2010, p.159)

Paulo Freire (1980, p.28) nos descreve que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. Esta afirmação nos faz refletir sobre o processo educativo continuado, e a busca constante pela melhoria da qualidade da formação docente e discente. A ação educativa implica um conceito de homem e de mundo simultâneos, é preciso não apenas estar no mundo e sim estar aberto ao mundo.

A Cibercultura permite aos educandos captar e compreender as finalidades deste a fim de transformá-lo, responder não só aos estímulos e sim aos desafios que este nos propõe. Tornando possível orientar seus alunos a buscarem o conhecimento já existente, e estimular os mesmos descobrir suas afinidades em determinadas áreas.

A educação não tem um procedimento pronto a seguir, este procedimento é criado, desvendado a cada passo em que estimulamos os nossos educandos, estes por sua vez têm seus conhecimentos prévios que devemos levar em consideração para acrescentar nessa forma de educar, inserir a história da comunidade no currículo da escola para que estas se incluam na educação trazendo assim motivação necessária ao processo de ensino-aprendizagem.

A educação é o desenvolvimento integral do indivíduo e suas dicotomias, tudo em benefício da própria pessoa, e a serviço de seu desenvolvimento e autonomia. Mas também sua integração harmônica e construtiva com toda a sociedade.

Educação engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos característicos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade.

No caso específico da educação formal exercida na escola, pode ser definida como Educação Escolar. No caso específico da educação exercida para a utilização dos recursos técnicos e tecnológicos e dos instrumentos e ferramentas de uma determinada comunidade, dá-se o nome de Educação Tecnológica.

Pensar em educação na sociedade atual é pensa-la não exclusivamente em ambientes presenciais, e sim, associada às tecnologias de informação e comunicação que ampliam o processo de aprendizagem integrando-a aos processos educativos que por sua vez encontram-se inseridas no ciberespaço (rede) que suporta tecnologias intelectuais e que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas como memória (banco de dados), imaginação (simulação), raciocínios (inteligência artificial).

2.1.2 Cibercultura e educação física

Quando se fala em Educação Física referimo-nos a um extenso campo e ações. O interesse básico é o movimento humano, mais especificamente a Educação Física se preocupa com o relacionamento entre o movimento humano e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional na medida em que eles vão sendo desenvolvidos. Essa preocupação pelo desenvolvimento físico com outras áreas do crescimento e desenvolvimento humano contribui para uma esfera de ação única da Educação física, pois nenhuma outra área trata do desenvolvimento total do homem, com exceção da Educação no seu senso mais geral possível.

A história mostra que as verdades e crenças, dentro de uma dada sociedade, em relação ao homem e seu corpo resultaram em conceitos bastante diferentes e programas que hoje chamamos Educação Física. Durante muitos anos a EF vem enfrentando diversas transformações em relação à definição do seu objeto de estudo.

NIXON e JEWETT (1974) ofereceram uma definição mais limitada, porém também relacionada com a experiência educacional total. Eles definiram Educação Física como:

“[...] a fase do processo total da educação que se interessa com o desenvolvimento e utilização do potencial do movimento do indivíduo e

respostas relacionadas, e com as modificações do comportamento estável no indivíduo como resultado daquelas respostas”.

Como a Educação Física sofreu muitas mudanças desde a década de 80, ultrapassando seus domínios tradicionais para locais não-escolares (academias, clubes) e estendem seus programas para pessoas de todas as idades, uma nova definição de Educação Física fez-se necessária. Hoje em dia, Educação Física é definida como um processo educacional que usa o movimento como um meio de ajudar as pessoas a adquirir habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuem para seu ótimo desenvolvimento e bem estar.

Segundo Coletivo de Autores a Educação Física (1992 p.61-62):

[...] é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal [...] configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras que constituirão seu conteúdo.

Portanto diferentes respostas têm sido formuladas para tentar encontrar o "caminho" que deve seguir uma prática pedagógica que atenda todas as necessidades da Educação Física em sua intervenção na sociedade. Esses "caminhos" referem-se às diferentes abordagens, e se configuram de maneiras distintas quando se refere ao conteúdo e à identidade da Educação Física, sobretudo, a aplicada no ambiente escolar, a Cibercultura no entanto torna-se um possível caminho para o disseminar conteúdos referentes a Educação Física.

Para Pierre Lévy (2010), autor de Cibercultura, o ciberespaço é a virtualização da comunicação. O uso das tecnologias em diferentes esferas da sociedade contemporânea favorece a ideia de redes de conhecimento. Partindo deste pressuposto, faz-se necessário estudar o movimento da Cibercultura e a sua relação com a Educação Física, considerando a cibercultura como um dos outros conteúdos não contemplados na citação anterior.

Segundo Lévy (2010, p.30) “cibercultura constitui um dos melhores remédios para o ritmo desestabilizante, por vezes excludente da mutação técnica” que proporciona aproximação e a interação de culturas bem como suas relações em

sociedade, permitindo a troca de conhecimentos e a organização de comunidades virtuais.

A inserção da Educação Física no ciberespaço promove a socialização de seus conteúdos com comunidades virtuais, tornando acessíveis estudos, pesquisas e qualquer assunto relacionado à mesma, além de possibilitar a interação entre pesquisadores e estudantes da área. O ciberespaço torna-se um espaço ideal para a troca de informações entre a educação física e a Cibercultura, pois nele os conhecimentos publicados estão abertos para eventuais debates distribuídos em “árvores de conhecimento” com cita Lévy (2010, p.181) interligados as comunidades virtuais, pois, todos os que delas participam tornam-se autores e coautores uns dos outros gerando autonomia na produção de informações.

Aprendizagens permanentes e personalizadas através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizando, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real [...] esses processos sociais atualizam a nova relação com o saber. (LÉVY, 2010, p.181)

Nessa nova relação de saber, professores e alunos permanecem conectados dentro e fora do ambiente escolar, o momento de aprendizagem não se encerra na escola, ela é nutrida pontualmente nas comunidades virtuais os saberes flutuam no oceano das informações o Ciberespaço. Quanto mais oportunidades forem oferecidas e mais ferramentas forem utilizadas, novas habilidades e/ou competências certamente serão desenvolvidas.

Graças a essa abordagem, cada membro de uma comunidade pode fazer com que toda a diversidade de suas competências seja reconhecida, mesmo as que não foram validadas pelos sistemas escolares e universitários clássicos. (LÉVY, 2010, p.181)

A Educação Física, quando associada à Cibercultura contribui para o desenvolvimento de novas competências², possui a capacidade de tornar conhecidas as diversas capacidades físicas e intelectuais do professor em formação, que em um contexto isolado não tiveram seus conhecimentos validados pelos sistemas universitários e escolares, mas que no ambiente virtual tornam-se evidentes e aproveitáveis.

Ao longo da história tem-se atribuído a Educação Física obrigações diferenciadas, que a caracterizaram como componente curricular responsável pela educação do corpo. Nesse sentido, propor o estudo do tema, “*Educação Física e Cibercultura*”, é uma tarefa difícil e ao mesmo tempo desafiadora, por ser um tema emergente.

Somam-se a esse desafio, as dificuldades enfrentadas pelos docentes no sentido de desenvolver habilidades e/ou conhecimentos técnico capaz de fazer uma ponte entre *educação/Cibercultura/Educação Física*. Tais desafios, são provocados pela pouca habilidade de alguns docentes no sentido de dominar os conhecimentos tecnológicos. Entretanto, a docência deve ocorrer mediante a competência³, saberes e inovações. O esvaziamento dessa discussão na esfera da disciplina citada, pode ser explicado pela sua herança histórica que reduziu por muito tempo o seu campo de atuação, sedimentado na valorização da *técnica, da tática, das habilidades físicas e morfológicas*.

Diante do exposto, não se pode negar que a Educação Física tem no fazer pedagógico, no estudo que contempla a experiência corporal, nas vivências de práticas esportivas, e/ou nos conhecimentos historicamente construídos sobre a cultura corporal, um forte vetor da constituição da sua identidade. Certamente esse

² A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. Segundo ainda este autor: competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado. FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. Revista de administração contemporânea, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

³ Para Perrenoud (2000, p. 7) competência é “agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Nesse sentido, para que haja competência não basta simplesmente conhecer, é preciso saber julgar as ações desenvolvidas. PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

seja um dos problemas enfrentados acerca da especificidade desse campo de conhecimento.

Nesse sentido, pensar o corpo e sua educação mediada pelas ferramentas tecnológicas, de modo que este assuma outros contornos no Ciberespaço, torna-se um desafio para o campo da Educação Física. A necessidade dessa mediação do conhecimento, implica em novos debates, que verse sobre a *Educação Física e a Cibercultura*, daí a proposição do tema não apenas com foco na educação do corpo, mas, sobretudo a partir da inserção das tecnologias, que ao invés de vilãs, podem tornar-se grandes aliadas para a formação do profissional de Educação Física na execução de suas tarefas pedagógicas na escola.

Lévy (2010, p.174) nos afirma:

A grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução dos custos como no do acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do "presencial" à "distância", nem do escrito e do oral tradicionais à "multimídia". É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências.

A relação entre professor e aluno vai além dos espaços acadêmicos e pedagógicos da sala de aula, essa relação se estende cotidianamente no Ciberespaço:

Uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional.(LÉVY 2010, p.177)

Estes procedimentos por sua vez permitem a troca de saberes múltiplos e conseqüentemente o desenvolvimento de capacidades nos indivíduos por eles interligados, isto é, *savoir-faire*, possibilitando-os o saber agir frente aos desafios.

2.2 Formação de professores

O mundo atual marcado pela aceleração das transformações e dos conhecimentos, pela expansão da tecnologia dos meios de comunicação e pela contestação dos valores estabelecidos é, inevitavelmente, um mundo com novas exigências educativas. Apesar dos esforços para superar esses desafios, as escolas ainda continuam a formar indivíduos pouco adaptáveis às mudanças pontuais da sociedade. Desse contexto deverá nascer uma nova perspectiva da educação, a qual deverá emergir uma nova concepção educativa.

Nesse contexto ser professor, é estar aberto a mudanças, sobretudo no sentido *de como ensinar*. Essas variações devem estar baseadas nas reflexões da prática, considerando o preparo vocacional e profissional dos futuros docentes, uma vez que durante o seu percurso de formação acadêmica, presenciamos uma ruptura do conhecimento de senso comum que o mesmo traz em suas experiências para a aprendizagem do conhecimento científico que desenvolvido na academia fato que causa uma forte transformação nestes professores em formação.

Frente às muitas modificações e incertezas que estamos vivenciando na atualidade, percebe-se a forte valorização da produtividade, da competitividade nos diversos segmentos da vida humana e principalmente na educação. Dessa forma, o professor, peça fundamental neste processo de modificação da sociedade deve utilizar seu conhecimento pedagógico para a contribuição consciente das mudanças que devem acontecer não apenas no nível escolar, mas também, ao nível social, econômico e político, mediante os saberes que são inerentes a sua prática pedagógica tais como: “[...] Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser.” (TARDIF, 2000 p.13-14).

Nesse sentido refletir sobre educação, implica em pensar a formação docente e a prática pedagógica de qualidade, partindo do princípio da intencionalidade do trabalho docente e da articulação entre a teoria e a prática. Freitas (2009, p. 58) afirma que “conscientes da importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, sentíamos a necessidade de investirmos no professor, em sua formação inicial e continuada”.

Dessa forma, é preciso investir na formação dos professores desde a sua formação inicial à formação continuada, para tanto se faz necessário compreender a formação do professor objetivando o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas públicas adequadas, considerando a realidade de trabalho vivenciada pelo professor.

Vale ressaltar que o termo formação supracitado, segundo o dicionário eletrônico Houaiss, deriva do latim *formatione* 'formação, forma, configuração' e tem o sentido de conjunto dos cursos concluídos e graus obtidos por uma pessoa, que por sua vez faz parte de um processo de interação e de transformação de conhecimentos. Para Paulo Freire (1996), a formação é entendida como um fazer permanente, *ação-reflexão-ação*.

Pensar a formação continuada do docente, sobretudo no campo da tecnologia, permite que o professor desenvolva a capacidade de atualizar-se, como afirma Paulo Freire (1996, p. 79) “mudar é difícil, mas possível”. Vale destacar que a formação não acontece por acumulação de informações, esta é construída durante a vida acadêmica e profissional. Os desafios do mundo moderno exige um professor pesquisador que utilize as diversas fontes, impressos, periódicos, bibliotecas virtuais, entre outros.

Diante do exposto, é possível compreender que o conceito de formação é composto de múltiplas perspectivas, mas tem sido recorrente associar o conceito ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. O doutor em Educação e catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, António Nóvoa aponta novos enfoques a respeito da formação de professores, saindo de uma perspectiva centralizada na dimensão acadêmica, para uma perspectiva no terreno profissional, pessoal, a partir do contexto escolar. Ele alerta que:

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não compreendendo que a lógica da actividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. (NÓVOA, 1992, P.12)

Assim sendo, o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, além de ser de sua responsabilidade, torna-se um diferencial para o atendimento das

demandas frente as exigências no mercado de trabalho. Nóvoa (1992, P.13) afirma que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Portanto, é de fundamental importância para a formação docente desenvolver a cultura do aprender contínuo com foco nas mudanças, pois, a partir do momento em que o professor baseia sua formação em uma busca constante de conhecimento ele permite o seu crescimento enquanto sujeito em relação a sua prática pessoal e o crescimento profissional em relação a sua prática escolar.

O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional. Caldeira (2009, p.89)

Dessa forma faz-se necessário refletir sobre a lógica que separa os diferentes tempos de formação, desde a formação inicial na academia até o desenvolvimento profissional e a formação continuada, considerando que a formação é um processo que acontece ao longo da vida do educador.

2.2.1 Formação de professores de Educação Física

Falar sobre a formação acadêmica do professor em Educação Física, faz-se necessário revisitar o contexto histórico que versa sobre o ensino da disciplina de Educação Física. Durante o longo processo de trabalho dos docentes, a ênfase dada esteve vinculada às forças armadas em especial ao Exército na tentativa de formar “cidadãos soldados”, com a utilização de diferentes métodos ginásticos.

Em 1851, a Educação Física foi incluída como matéria no currículo escolar, e em 1854 a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino primário e a dança no ensino secundário, mas foi a partir de 1920 que os Estados começam a incluir a Educação Física nas suas reformas educacionais e frequentemente usam o nome de ginástica para esta prática (BETTI, 1991).

A partir de 1930, a Educação Física é marcada pela fase *higienista*. Essa fase se ocupou com o desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos e a saúde. Neste período histórico, as aulas de Educação Física eram ministradas por militares passando a ter como objetivo primordial formar pessoas disciplinadas e obedientes à realidade social da época (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Nesse contexto, as escolas de formação militares nas primeiras décadas do século XX, são organizadas em cursos de curta duração priorizando o público militar. Nesse percurso, as aulas foram realizadas pelo Curso Provisório de Educação Física, em 1929, ministrada por homens do Exército, logo após, fora criada em 1933 a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), no Rio de Janeiro, vindo ambas a aceitarem a inscrição de civis até que se criaram as escolas específicas para estes.

Dentro desse percurso, a década de 1930 vai assinalar, ainda, entre outras realizações, a criação da Escola de Educação Física de São Paulo em 1934; a regulamentação da Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo (criada em 1909), com o Decreto 7.688, em 1936; e a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), na Universidade do Brasil, em 1939, Decreto-Lei 1212, propondo como programa, para os provenientes do curso normal, a formação de professor normalista no âmbito da Educação Física; de instrutor no curso de Massagista; de Técnico Desportivo ou de médico especializado em Educação Física; e de professor de Educação Física, que era obtido em dois anos de formação (BENITES et. al. apud AZEVEDO; MALINA, 2004).

Com a criação destas escolas, a formação de profissionais em Educação Física, ficou por muito tempo a cargo do exército. Isso explica a tendência militarista que embasou a formação dos profissionais de Educação Física no século passado, transformando-os em verdadeiros treinadores físicos atendendo os interesses do

estado. Para reforçar o caráter de disciplina, coube aos médicos, à função de teorizar a Educação Física como instrumento para o alcance da saúde.

A formação profissional em Educação Física na primeira metade do século XX, já apresentava ambiguidade no que diz respeito às abordagens e/ou tendências no campo de estudo, haja vista que o fundamento teórico dos Currículos das escolas de formação docente, era fornecido pelos médicos e biólogos, enquanto a prática pedagógica, a didática e a disciplina ficavam sob o comando dos militares. (SILVA, et.al. 2009, p.8)

A Educação Física no Brasil, inicialmente se desenvolveu nas escolas militares. Entretanto, a pesar das diretrizes e/ou orientações legais foram elencadas pela Secretaria de Educação e Cultura – SEC./MEC, os militares efetivamente desempenharam um forte papel no processo de consolidação e desenvolvimento da Educação Física. Contudo, foi no âmbito escolar, sob o discurso biomédico, que ela conquistou espaço no cenário social. (SILVA, et.al 2009, p.9)

Atualmente a Educação Física, constitui não apenas uma prática pedagógica onde professor e aluno se relacionam num espaço dinâmico; mas, sobretudo, uma área de conhecimento do componente da Grade Curricular da Educação Básica. Nesse novo foco, o corpo passa a ser o *objeto* de intervenção, e também o principal referencial a ser considerado para o trabalho tanto para o professor como para o aluno. Desse modo, o profissional em Educação Física tem como função formar, criticamente, o aluno através do processo de aprendizado, e da conscientização e aquisição de conhecimentos pertinentes à educação física e experiências sociais deste aluno, respeitando suas diferenças, seu próprio corpo e o corpo do outro os quais direcionam as transformações no processo de formação do profissional em Educação Física.

O acelerado desenvolvimento tecnológico em todo o mundo, o alto nível de flexibilização do meio produtivo e a conseqüente inserção de tecnologias no ambiente escolar, induzem a reflexões e investigações entre sua relação e aplicabilidade no contexto educacional e formação de professores capazes de utilizar estes recursos de forma consciente, crítica e reflexiva em especial os profissionais em educação física.

A Universidade tem como uma de suas principais funções a formação de recursos humanos que vão possibilitar o atendimento às necessidades da sociedade

em alguma área específica. Isto quer dizer que a sociedade demanda diferentes tipos de serviços, cada qual com o seu grau de especificidade, e o profissional deve, fundamentado num conhecimento específico a respeito deste serviço, oferecer programas e projetos que possam solucionar problemas existentes. Verificamos então que uma profissão só existe porque existe uma necessidade de se prestar um serviço específico à sociedade.

Quando transportamos isso para a Educação Física, admitimos que a sociedade em geral necessite de um profissional contextualizado e habilitado para fazer das tecnologias como ferramentas de apoio a disseminação dos conceitos relacionados à mesma, visando alcançar um melhor nível de qualidade de vida e a ampliar o campo de informações dos sujeitos inseridos nesta relação.

Para tanto, a escolha do método de ensino do docente da disciplina Educação Física Escolar, torna-se importante, pois o papel da escola, da metodologia do ensino, do planejamento, é organizar criativamente o conhecimento, produzindo desafios para responder as indagações do mundo moderno, sempre levando em consideração os tempos de aprendizagem do aluno. Soma-se a isso, a possibilidade de inserção do uso das ferramentas tecnológicas – Cibercultura nas aulas de Educação Física.

Outro fator que deve ser sinalizado aqui é propor a Educação Física na perspectiva interdisciplinar como componente curricular. Vale ressaltar, que a ação interdisciplinar ocorre com a interação entre professor e aluno, Isto é, o conhecimento acontece numa ação mútua, onde o professor focado nos seus objetivos estimula o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais. Nesse sentido, a participação das partes envolvidas no processo ensino e aprendizagem é condição prioritária, pois o saber se dá através da participação e da contribuição de todas as áreas.

Ainda em relação à contribuição da interdisciplinaridade, vale informar que ela pode ser percebida a partir de duas vertentes; a *escolar* e a *científica*. Enquanto a científica trata de matérias e/ou objetos de pesquisa científica com finalidade de produzir novas disciplinas, e contempla três questões importantes: a *curricular*, a *didática* e a *pedagógica*. A curricular exclui toda tendência à hierarquização dominante e busca a colaboração de diferentes disciplinas agregando valores diversos, a didática leva em conta a estruturação curricular para estabelecer o seu

caráter interdisciplinar tendo por objetivo a articulação dos conhecimentos a ser ensinada, já a pedagógica assegura na prática a colocação de um modelo didático interdisciplinar inserido em situações concretas da didática.

A Educação Física quando aliada a outras disciplinas possibilita interesse e maior compreensão dos conteúdos abordados. Assim podemos concluir que essa abordagem é de grande relevância para a formação inicial dos docentes e para criação de novas estratégias de ensino.

2.3 Currículo

A crescente revolução tecnológica que caracteriza o mundo moderno é marcada pela intensidade das invenções no campo das formas de comunicações e conseqüentemente, na produção do conhecimento, transformando os padrões de culturais e o relacionamento entre os grupos sociais. Frente às novas demandas sociais, um consenso se forma entre os intelectuais: a educação é o motor da modernização, nesse sentido precisa ser mudada, e “o currículo é a parte fundante desse processo, este é organizado para que a escola cumpra sua função, garantir aos seus integrantes o acesso aos saberes socialmente disponível” (Palma et al. Coordenadores, 2008 p.1-2).

Quando pensamos em currículo, imediatamente o associamos a um ementário de disciplinas, mas na verdade o termo currículo é encontrado em registros do século XVII, sempre relacionado a um projeto de controle do ensino e da aprendizagem, ou seja, da atividade prática da escola. Desde os seus primórdios, o termo currículo envolvia uma associação entre o conceito de ordem e método, caracterizando-se como um instrumento facilitador da administração escolar.

Em linhas gerais, o modelo de currículo atual sinaliza a fragmentação disciplinar, sobretudo na universidade. Essa realidade pode ser explicada pela diversidade das áreas da ciência, seus cursos e especialidades. Nesse sentido, para organizar o currículo é preciso que a ideia de contextualização dos conteúdos disciplinares, esteja presentes nas discussões acadêmicas como afirma Palma (2008), visando com isso, à superação da visão tradicional de organização curricular proporcionando ao envolvidos a “autonomia para gerir o próprio currículo” evitando a fragmentação do mesmo, objetivando a criação de metas que impulsione a interação dos personagens e a criação de projetos que perpassem os muros acadêmicos e transponham os muros da escola através de ideais motivados pela realidade nela existente.

Para isso é preciso saber qual a finalidade do currículo, sobre essa questão Silva (2009, s/p) afirma:

Currículo é muito mais do que um programa escolar e um rol de disciplinas. Ele é uma ação pedagógica coletiva que se fundamenta numa concepção de homem e de sociedade, implicando em atividades frente às relações sociais e políticas. Percebe-se que, para além das questões do conhecimento, o currículo se relaciona com a noção de identidade, ou seja, naquilo que somos e naquilo que nos tornamos e, portanto, com as noções de identidade e subjetividade.

Essa visão abrangente de identidade e realidade psíquica, emocional e cognitiva do ser humano, permite que o currículo esteja mais focado nas relações sociais e políticas, visando o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de seres autônomos, visto que o currículo não se constitui sempre da mesma forma ou por disciplinas isoladas, e sim “pela interação dos conteúdos, desde o mais simples e geral até o mais complexo e particular” como afirma Palma (2008).

É necessário que a universidade e a escola caminhem juntas na construção do currículo, procurando desenvolver uma mesma finalidade na seleção de seus conteúdos, oportunizando a aprendizagem dos conteúdos na escala do mais simples ao mais complexo, com a intenção de transformar a educação, definindo o que ensinar e como aprender, visto que o currículo busca orientar o processo de aprendizagem escolar.

O professor ao pensar em currículo, precisa refletir que o mesmo, está carregado de intencionalidade que pode responder ou não as demandas da sociedade. Dai a necessidade de dialogar com todas as vozes representativas dos diferentes interesses dos grupos que o representa, enfim, pensar o currículo é definir as bases da construção de identidade. (Piletti e Piletti, 1997 apud Palma 2008, p.15) considera que:

[...] a escola não poderia continuar sendo a mesma, reservada às elites. [...] o desenvolvimento industrial passou a exigir um número muito maior de trabalhadores qualificados técnica e cientificamente. A escola é obrigada a se modernizar, a dar mais importância aos conteúdos técnicos e científicos, ao lado das antigas matérias clássicas e literárias.

Portanto, a escola deve assumir juntamente com a comunidade acadêmica o compromisso com a transformação social, mediante a construção de propostas afins

que contemplem o planejamento no sentido da escolha de conteúdos e métodos que valorizam os saberes, ressignificando práticas vivenciadas pelos alunos. Visando ampliar as experiências em prol de sua formação devemos entendê-lo como um processo permanente e dinâmico de discussões coletivas que tem a finalidade de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade social.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como foco, o estudo de características qualitativas, cujo método de investigação utilizado foi à pesquisa bibliográfica. Para Dyniewicz (2009), a pesquisa bibliográfica utiliza vasta literatura para estudar e analisar aspectos diversos de um tema, contribuindo para uma pesquisa futura mais estruturada. Exige especificações sobre procedimentos utilizados para coleta do acervo recolhido e análise dessa literatura.

Para Minayo (1994), “a pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado”. Sobre essa questão, Fagundes (2009) complementa dizendo que a abordagem qualitativa se caracteriza, principalmente, por estudar as subjetividades, valores, representações da realidade, opiniões, enfim, fenômenos intrinsecamente complexos, ressaltando que nesse tipo de abordagem exigem especial atenção aos fundamentos teóricos que norteiam as técnicas de coletas de dados, no sentido de assegurar a validação das análises operadas a partir desses. Para este autor:

[...] a pesquisa bibliográfica consiste em identificar múltiplas referências livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, anais de eventos, impressos ou digitais, entre outros aceitos pela comunidade acadêmica, no entanto ressalta que, por se valer de fontes secundárias, a pesquisa bibliográfica requer do/a pesquisador/a um cuidado mais apurado para não reproduzir ou até mesmo maximizar as contradições e incongruências resultantes da coleta de dados processados de forma por vezes, equivocadas. (FAGUNDES, 2009)

Nesse sentido, o universo da pesquisa consistiu em um estudo sobre as publicações a partir dos documentos, livros, teses, artigos, site como o portal da UNEB, entre outros, que deram suporte a elaboração dos conceitos abordados aonde foram mapeadas informações relacionadas à Cibercultura, formação de professores, currículo e Educação Física.

Espero dessa forma, contribuir para o aprofundamento da discussão na área. O período compreendido para tal estudo foi entre agosto e novembro de 2013. Os

documentos como: livros, teses, artigos entre outros identificados, foram tratados um a um, buscando atender os objetivos propostos neste trabalho.

3.1 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesse momento, o estudo chega a sua etapa de maior relevância, que é a análise do currículo para formação inicial de professores na UNEB, bem como os desafios da Cibercultura a serem enfrentados pelos futuros docentes. Após passarmos por capítulos de cunho teórico, onde foram apresentados os conceitos de Cibercultura e a sua relação com o sistema educacional, a apreciação sobre a relação Educação Física e Cibercultura, bem como, a formação inicial de professores. Chegamos ao passo da análise e interpretação dos dados descritos a seguir.

3.1.1 Os currículos para a formação inicial de professores de educação física da UNEB

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), uma das maiores e conceituada instituição Pública Estadual de Ensino Superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), está presente geograficamente em todas as regiões do Estado da Bahia, estruturada no sistema multicampi.

A capilaridade de sua estrutura e abrangência de suas atividades está diretamente relacionada à missão social que desempenha. A UNEB possui 29 Departamentos instalados em 24 campi: um sediado na Capital do Estado, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em 23 importantes municípios baianos de grande e médio porte.

Atualmente, a universidade disponibiliza mais de 150 opções de cursos e habilitações nas modalidades presencial e de Educação a Distância (EaD), nos níveis de graduação e pós-graduação, oferecidos nos 29 Departamentos. Vale destacar, nessa seara, o expressivo crescimento na oferta de cursos *stricto sensu* (mestrados e doutorados) nos últimos anos, por exemplo, em Salvador e outras

idades, promovendo a interiorização da pós-graduação pública, gratuita e de qualidade, de acordo com seu regimento. Segundo o Regulamento Geral da UNEB (2012).

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), criada pela Lei Delegada n.º 66, de 1º de junho de 1983, reconhecida pela Portaria Ministerial n.º 909, de 31 de julho de 1995, e reestruturada pela Lei Estadual n.º 7176, de 10 de setembro de 1997, é uma Instituição autárquica de regime especial, de ensino, pesquisa e extensão, organizada sob o modelo multicampi e multirregional, estruturada com base no sistema binário e administrada de forma descentralizada, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com sede e foro na Cidade do Salvador e jurisdição em todo o Território baiano. (Regulamento Geral da UNEB, 2012)

Dentro das opções de curso disponibilizadas na UNEB, foram identificados três cursos presenciais regulares de formação de professores de Educação Física em três campi, funcionando em três municípios, com particularidades diferentes: Campus II – Alagoinhas (108 km da capital Salvador), Campus IV – Jacobina (330 km) e Campus XII – Guanambi (790 km).

A Universidade do Estado da Bahia oferece a 23 cidades do interior a possibilidade de seus habitantes, assim como dos municípios próximos, terem acesso a uma formação profissional pautada nos pareceres que uma Universidade desse porte propõe. Dentre os campi da UNEB, três acolhem cursos de formação em Educação Física: o campi precursor é o de Guanambi, que iniciou suas atividades com o curso de EF, em 1999; o segundo Alagoinhas, em 2005, o terceiro é o de Jacobina, que iniciou suas atividades em 2006. Para uma melhor compreensão da pesquisa, faz-se necessário conhecermos as características de cada município, campi e curso:

- Guanambi

É um município brasileiro do estado da Bahia. Está situado a 796 quilômetros a sudoeste de Salvador, sendo interligado à capital pela BR-030, BR-242 e BR-324, a 45 km de Caetité e a 43 km de Palmas de Monte Alto pela BR-030, a 33 km de Pindaí pela BR-122 e a 29 km de Candiba pela BA-262. Sua população estimada em

2013, segundo o IBGE, era de 84.645 habitantes, o que a torna a 20ª cidade mais populosa da Bahia. É cidade pólo da Microrregião de Guanambi, estabelecendo influência comercial e de infraestrutura para uma área de aproximadamente 401.741 habitantes.

O Departamento de Educação de Guanambi – Campus XII da UNEB foi criado inicialmente, como Faculdade de Educação de Guanambi (FAEG) pelo Decreto nº 2.636, em 04 de agosto de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 05 e 06 de junho de 1989.

Em 1997, em função da Lei de nº 7.176 que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento de Educação – DEDC Campus XII. Funcionam os cursos de Administração (noturno), Educação Física (diurno), Enfermagem (diurno) e duas turmas de Pedagogia (matutino e noturno). O curso de EF de Guanambi é o primeiro da UNEB no Estado, sendo criado pela Resolução 209/98 do CONSEPE e implantado em 1999 (UNEB, 2011).

- Alagoinhas

É um município brasileiro que está localizado no leste da Bahia. Sua área é de 734 km² e sua população conta em 2013 com mais de 152.000 habitantes, tendo portanto uma densidade demográfica de 195,46 hab/km². Limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araças, a oeste com o município de Aramari, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio.

A Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA) foi criada em julho de 1969, passando a constituir o Campus II e o Departamento de Educação, em 1983, com a instituição da UNEB. Em 1997, é criado o Departamento de Ciências Exatas e da Terra, com os cursos de Análise de Sistemas e Matemática. No Departamento de Educação, funcionam os cursos de História, Letras – Língua Francesa e Literaturas; Língua Inglesa e Literaturas; Língua Portuguesa e Literaturas – e o de Licenciatura em Educação Física, além do Programa de Mestrado em Crítica Cultural (UNEB, 2011).

- Jacobina

É um município brasileiro do estado da Bahia criado em 1722. “Localiza-se a latitude 11°10'50” sul e a longitude 40°31'06" oeste, estando a uma altitude de 463 metros. Sua população estimada em 2010 era de 79.285 habitantes. Rodeada por serras, morros, lagos, rios, fontes e cachoeiras, Jacobina se apresenta como excelente destino para os apreciadores do turismo ecológico. Situada na região noroeste da Bahia, no extremo norte da Chapada Diamantina, Jacobina fica a 330 quilômetros de Salvador e é também conhecida como Cidade do Ouro, uma herança das minas de ouro que atraíram os bandeirantes paulistas no início do século XVII. Possui divisa territorial com os municípios de Capim Grosso, Várzea Nova, Orolândia e Miguel Calmon.

A história do Departamento de Ciências Humanas – Campus IV confunde-se com a história da UNEB e sua característica mais marcante, que é a multicampia, quando, em 1980, é criada a Faculdade de Formação de Professores de Jacobina (FFPJ), passando em 1983 a ser o Campus IV – UNEB, denominado de Departamento de Ciências Humanas, onde funcionam os cursos de Direito, Educação Física, Geografia, História e Letras – Língua Inglesa e Literaturas; Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB, 2011).

Para a análise dos dados, foram considerados os cursos de Educação Física e, a matriz curricular para a formação inicial de professores, bem como as disciplinas referentes à aprendizagem da Cibercultura. Vale salientar que a estrutura curricular do curso de Educação Física do Campus II (Alagoinhas) difere dos cursos dos campi IV (Jacobina) e XII (Guanambi) já os campi IV e XII igualam-se em sua matriz curricular.

Partindo deste princípio, é perceptível nos currículos de formação de professores em Educação Física, uma fragmentação de conhecimentos. Essa área, que se mostra multidisciplinar, tanto na formação dos seus professores, quanto na sua prática cotidiana, limitou-se a afastar e reduzir os conhecimentos estritamente pertinentes à sua prática educacional.

Analisando o ementário do curso de Educação Física de Jacobina e Guanambi, percebemos que a formação se divide em dois núcleos: o de formação

básica e o de formação profissional, sendo divididos em 8 blocos, cada núcleo tem 4 blocos, todos divididos por eixos temáticos com 56 disciplinas, onde apenas uma disciplina apresenta uma relação de proximidade com a Cibercultura.

Já no campi de Alagoinhas, de acordo com o fluxograma disponível no portal da UNEB, segue uma outra orientação curricular, o curso é composto por 42 disciplinas, que estão divididas em 4 componentes curriculares do universo temático apresentados em 8 semestres, dentre as disciplinas que compõe o curso apenas uma mantém relação direta com a Cibercultura.

Após a observação dos dados, conclui-se que os cursos de Licenciatura em Educação Física oferecidos pela UNEB nos três campi, contemplam em seus currículos áreas relevantes para a formação inicial do profissional em educação física. Entretanto, a ressalva a estes currículos, diz respeito a pouca relação teórica entre as disciplinas analisadas e a Cibercultura, sendo possível, portanto a constatação direta de afinidade, apenas com uma disciplina, comum aos dois Campi, (Jacobina e Guanambi) a disciplina: *Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação Física*, que compõe o Eixo Temático Articulador: *Atuação Profissional e Conhecimento Científico I*, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 7º Bloco, ver Quadro 1

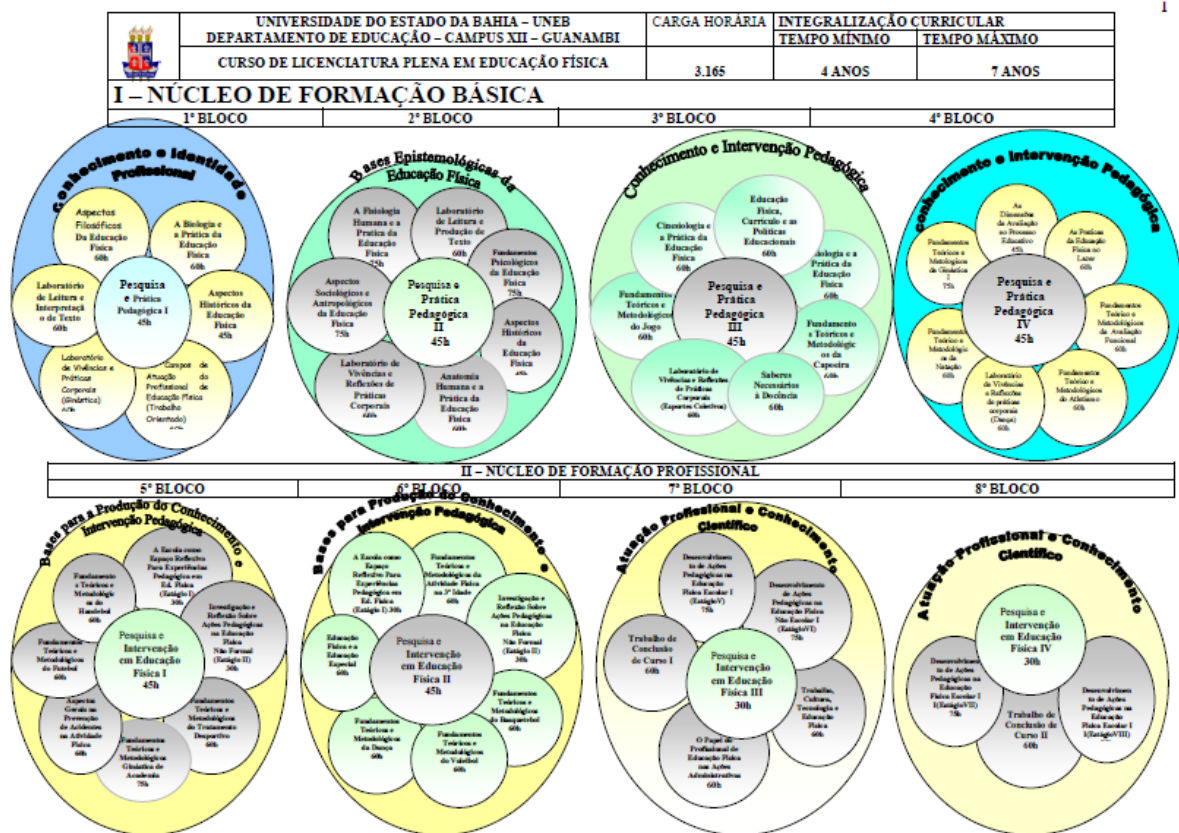
Período	Eixo Temático	Componentes	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
7º Bloco	Atuação Profissional e Conhecimento Científico I	Trabalho, Cultura, Tecnologia e Educação Física	60	04
		O Papel do Profissional de Educação Física nas Ações Administrativas	60	04
		Desenvolvimento de Ações Pedagógicas na Educação Física Escolar I (Estágio V)	75	05
		Desenvolvimento de Ações Pedagógicas na Educação Física Não Formal I (Estágio VI)	75	05
		Trabalho de Conclusão do Curso I	60	04
		Pesquisa e Intervenção em Educação Física III	30	02
	Carga Horária do Período			360
Trabalhos Interdisciplinares do Eixo				

Quadro 1 - Disciplinas do 7º Bloco de Educação Física Jacobina e Guanambi

Fonte: UNEB (2010)

Outra questão a ser observada, é a disciplina oferecida ao final da formação, que compõe o núcleo de atuação profissional representando pouca relação com as

disciplinas já estudadas durante o processo de formação básica, porém trata-se de uma disciplina significativa para a compreensão dos Impactos sociais, culturais e educacionais das novas tecnologias. Vale ressaltar que a critica está no período em que a disciplina é apresentada no currículo, pois, o discente encontra-se em plena afirmação dos conhecimentos adquiridos em sua formação, dentro do espaço escolar através do estágio. Além disso, a disciplina deveria contemplar os dois eixos de formação não apenas a formação profissional, mas estar presente na formação básica como nos mostra o Quadro 2 e 3 a seguir:



Quadro 2 - Fluxograma do Curso de Educação Física UNEB Campus IV e Campus XII

Fonte: UNEB (2010)

Como podemos perceber em Alagoinhas a disciplina é chamada Mídia, Esporte e Lazer e compõe o Universo Temático I: Fundamento possuindo 60 horas, sendo oferecida no 6º Semestre a organização curricular no campus II não é diferente, a disciplina é oferecida ao final da formação docente e oferece subsídio as demais disciplinas que compõe o quadro curricular de formação e faz parte da unidade temática de Fundamento, ou seja, ela mantém um diálogo com as

disciplinas com foco no esporte e lazer. Nesse sentido é possível estabelecer uma relação também com a temática proposta – Cibercultura. Uma vez que a mesma aborda assuntos que caracteriza o universo midiático inerente à discussão do ciberespaço.

Nesse contexto, o termo mídia refere-se à expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social, considerando os setores tradicionais (Emissoras de Rádio e TVs, Jornais, Revistas) e agora a Internet, meio técnico informacional de convergência, que se configura como Ciberespaço conhecimento que emerge da Cibercultura. O Quadro 3 a seguir apresenta o fluxograma do curso de Educação Física em Alagoinhas:



Universidade do Estado da Bahia- UNEB
Reconhecida pela Portaria ministerial nº 909 de 31/07/95
Departamento de Educação - DEDC
Campus II - Alagoinhas
Colegiado de Educação Física

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Metodologia do Trabalho Científico I (60h) ED 0058	Fundamentos Histórico-Filosóficos (60h) CI 0008	Metodologia do Trabalho Científico II (60h) ED 0060	Optativa: (60h)	Políticas de Educação e Gestão Escolar (60h) EF 0019	Mídia, Esporte e Lazer (60h) EF 0024	Optativa: (60h) EF 0036	Optativa (60h)
Didática (60h) ED 0059	História da Educação Física e Esporte (60h) EF 0007	Psicologia da Educação (60h) ED 0052	Lazer e Meio Ambiente (60h) EF0014	Primeiros Socorros (60h) EF 0020	Educação e Ludicidade (60h) EF 0025	Projeto de Pesquisa (60h) EF 0031	TCC – Monografia (60h) EF 0033
Fundamentos Anátomo-Biológicos (60h) EF 0001	Atividade Física e Saúde Coletiva (60h) EF 0005	Medidas e Avaliação em Atividade Física (60h) EF 0009	Fisiologia do Exercício (60h) EF0015	Conhecimento e Metodologia da Natação (60h) EF 0021	Conhecimento e Metodologia do Treinamento Corporal Esportivo (60h) EF 0026	Atividade Física para Grupos Especiais (60h) EF 0029	Estágio Curricular IV (105h) EF 0034
Fundamentos Sócio-Antropológicos (60h) CI 0026	Ordenamento legal e Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer (60h) EF 0004	Corpo e Movimento para Pessoas com Deficiência (60h) EF 0010	Conhecimento e Metodologia da dança (60h) EF 0022	Conhecimento e Metodologia da Capoeira (60h) EF 0016	Conhecimento e Metodologia da Luta (60h) EF 0027	Oficina V: corpo e cultura (45h) EF 0030	
Conhecimento e Metodologia do Jogo (60h) EF 0002	Conhecimento e Metodologia do Esporte I (60h) EF 0006	Conhecimento e Metodologia do Esporte II (60h) EF 0011	Conhecimento e Metodologia da Ginástica / Hidroginástica (60h) EF 0017	Estágio Curricular I (105h) EF 0023	Estágio Curricular II (105h) EF 0028	Estágio Curricular III (105h) EF 0032	
Oficina I Atividade Física (45h) EF 0003	Oficina II Futebol (45h) EF 0012	Oficina III Biodança (45h) EF 0008	Oficina IV Atletismo (45h) EF 0018				
345h	345h	345h	345h	345h	345h	330h	225h

COMPONENTES CURRICULARES DO UNIVERSO TEMÁTICO I: FUNDAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES DO UNIVERSO TEMÁTICO II: CONHECIMENTO E METODOLOGIA
COMPONENTES CURRICULARES DO UNIVERSO TEMÁTICO III: SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
COMPONENTES CURRICULARES DO UNIVERSO TEMÁTICO IV: PRÁXIS PEDAGÓGICA

Quadro 3 - Fluxograma do Curso de Educação Física UNEB Campus II Alagoinhas

Fonte: UNEB (2010)

Esta análise tem como objetivo, discutir a relação entre as disciplinas referentes à tecnologia e a educação, apresentadas na grade curricular da UNEB,

bem como o estudo sobre a Cibercultura, visto que os alunos egressos nos cursos de licenciatura em Educação Física, no início de sua formação, já utiliza elementos da cibercultura para potencializar a aprendizagem e a pesquisa, dados estes encontrados no ciberespaço - universo das redes digitais, que fornece enorme diversidade de conteúdos, assim, a prática de ensino-aprendizagem na universidade deve apropriar-se dessas ferramentas para enriquecer o currículo e entender as mudanças sociais que estão ocorrendo no mundo moderno. Dessa forma, o professor de Educação Física, além de estar preparado para o ofício de ensinar, deve estar apto a responder as lacunas, presentes nos estudos produzidos na sua área, muitos deles presentes no ciberespaço.

Em suma, a cibercultura está presente no contexto atual, resignificando nossa fala, nossa escrita, nosso modo de perceber e de entender o mundo. Nesse sentido, é importante evidenciar as possíveis mudanças do currículo na Instituição – UNEB, de modo a atender a nova proposta sugerida pela inserção da temática Cibercultura, Currículo e a formação inicial da Educação Física na UNEB como um campo de estudo para os futuros docentes.

3.1.2 A formação inicial de docentes de educação física na UNEB diante dos desafios da Cibercultura.

Primeiramente ao se falar de formação inicial de professores em Educação Física na UNEB diante os desafios da Cibercultura é necessário discutir sobre a prática pedagógica e sobre uma formação institucionalizadas entre a escola, e a universidade, logo tratamos de contextualizar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, com as futuras intervenções e aplicações destes no ambiente escolar, tendo a Cibercultura como meio pelo qual o futuro docente possa ser desafiado a trilhar desenvolvendo uma aprendizagem cooperativa.

Fala-se então em aprendizagem cooperativa assistida por computador (em inglês: Computer Supported Cooperative Learning, ou CSCL). Em novos "campus virtuais", os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes "disciplinares" como suas competências pedagógicas. (A formação

continua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e à distância.). (LÉVY, 2010, p.173)

A cibercultura toma como base o advento das chamadas tecnologias digitais que influenciam e instauram mudanças no mundo do trabalho, na relação entre as pessoas e na forma como essas realizam as mais diversas atividades, tornando-se uma grande aliada para o professor em formação, o que permite uma atualização contínua dos saberes disciplinares bem como das competências pedagógicas, pois ela:

[...] emerge com o ciberespaço constituído por novas praticas comunicacionais (e-mails, listas, weblogs, jornalismo on-line, webcams, chats, etc.) e novos empreendimentos que aglutinam grupos de interesse. (SILVA, 2009, p.79)

O professor atual precisa está informado e consciente do seu papel dentro e fora do ambiente escolar. Um bom exemplo disso é a mudança de paradigma no que se refere a espaço educacional, pois, a não é só a escola e a universidade que detém esse título, o espaço educacional se faz em qualquer lugar conectado a rede permitindo o desenvolvimento da aprendizagem coletiva que é a característica marcante do Ciberespaço. É válido o questionamento de Pierre Lévy (2010, p.174) “Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento?” a resposta está em se refletir criticamente sobre as uso tecnologias, pois:

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 2010, p.174)

Tal ênfase permite aos alunos envolvidos no ciberespaço, o desenvolvimento de algumas competências para as novas tecnologias, nesse ínterim, um fato que não pode ser desconsiderado é que os jovens estão imersos cada vez mais em práticas sociais mediadas por tecnologias (nativos digitais). Os “Nativos Digitais” termo utilizado por Marc Prensky para caracterizar a nova geração de alunos que já

nascem inseridos no ambiente tecnológico digital, onde a rapidez, a facilidade de acesso e produção de conteúdos são fatores capazes de gerar mudanças no senso comum pedagógico (ensino transmissivo), o que possibilita ao professor aprender com experiência de seus alunos como tornar o espaço educacional um espaço social atrativo mediado por tecnologias, o desafio proposto para a formação inicial está em saber manipular as novas práticas comunicacionais.

De acordo com (Prensky, 2001 apud Coelho, 2011)

[...] eles [os nativos digitais] passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital.

Enfatizamos que o conhecimento operacional sobre as tecnologias deve estar atrelado à atividade de reflexão crítica sobre a tecnologia no sentido de interpretá-la como produto social e cultural, visto que ela instaura mudanças significativas na dinâmica social e, conseqüentemente, escolar. Assim é preciso que os professores formados e os professores em formação estudem métodos de reformulação de estratégias educacionais. A tecnologia digital permite, além da prática de uma gama de estratégias educacionais, a ampliação do diálogo entre os professores e alunos sobre as formas de aprendizagem em rede. Com isso, podem-se concretizar processos de aprendizagem não somente no espaço físico escolar, mas também num ambiente virtual com acesso remoto e em qualquer lugar. Evidenciando que:

A grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução dos custos como no do acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do "presencial" à "distância", nem do escrito e do oral tradicionais à "multimídia". É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (LÉVY, 2010, p.174)

Por certo na formação inicial, defender a inserção do tema na grade das licenciaturas por meio da criação de disciplinas, como Tecnologia Educacional, ou

Mídia ou Informática na Educação, não é a alternativa mais adequada para a formação que se pretende alcançar. O correto é entender que, no tempo e no espaço da docência como atividade profissional, o professor deve ter acesso, de forma articulada, à atividade didática e de pesquisa ao conhecimento sobre o uso de tecnologias em sua área de atuação.

A esse respeito, para o filósofo Pierre Lévy (1999), nossa preocupação não deve estar pautada na defesa ou na crítica à cibercultura, e sim na compreensão das mudanças, tanto social quanto cultural que a mesma engendra. Isso significa dizer que nosso olhar deve estar voltado para as mudanças que, inevitavelmente, o advento das tecnologias digitais imprime na dinâmica social, dentre as quais nos importam as relacionadas à educação.

Esta construção individual do professor se faz com o tempo, pois o conhecimento é gradativo, nasce como resultado das ações promovidas a cada dia, mas há uma necessidade pela exigência do próprio contexto de sociedade contemporânea, que haja uma maior urgência na busca desse conhecimento. Nesse contexto, o professor precisa correr contra o tempo e descobrir que está definitivamente vinculado às tecnologias e assim precisa dominá-las a seu favor, portanto dominar as tecnologias a favor da educação é o mesmo que considerar novos métodos para novos conhecimentos e compreender que o mundo gira em função do futuro e não do passado.

Uma questão desafiadora para o profissional de Educação Física da UNEB em formação é refletir que as tecnologias no processo ensino-aprendizagem são ferramentas facilitadoras do ensino e da aprendizagem, uma vez que elas, por si só, não resolvem a questão do ensinar e do aprender. As tecnologias devem desenvolver também a chamada mediação pedagógica. É fundamental que o professor saiba que a Cibercultura esta em constante evolução e não é possível dominá-la porque estará sempre a nossa frente, assim, o que importa é usá-la e aprender enquanto a utiliza, e utilizar enquanto aprende:

Ao se apropriar da tecnologia da informática no seu fazer pedagógico o professor passa a ser “um pesquisador em serviço” onde, através da pesquisa e da prática, aprende e “ensina a partir do que

aprende”, passando a assumir o papel de um “orientador/mediador”.
(MORAN, 2000)

No contexto do ensino superior, a mudança de paradigma na atuação do professor deixa de representar um transmissor de informações e assume o papel de mediador entre os saberes pedagógicos, não é possível pensar hoje, apenas num ensino à base de quadro negro, giz e livro didático, pois já não produzem mais significados expressivos, pois o aluno atual está, além disso, ou seja, seu mundo é basicamente virtual. Situado no ciberespaço que ampliam as possibilidades de construção do conhecimento e a troca de saberes ao disponibilizar ambientes e sistemas de produção colaborativa e interativa, o que viabiliza de forma mais rápida a troca e o acesso a conteúdos em formatos diversos bem como compartilhamento de arquivos (músicas, filmes, fotos), fóruns de discussão, comunidades virtuais, entre outros.

Portanto, a introdução dessas tecnologias na escola adequando-as às exigências da sociedade torna-se um grande desafio para o professor em formação. Essas novas ações educacionais exigem do educador uma reflexão sobre os resultados de seu trabalho com a finalidade de mudar suas práticas inserindo-se no novo ambiente de aprendizagem. Nesse sentido apropriado da cultura digital, o professor poderá transformar sua futura prática pedagógica, já no início de sua formação além de poder estar em constante formação pessoal, o mesmo também poderá incorporar em suas práticas educativas as novas formas de ser e agir dos nativos digitais.

Na falta de professores abertos a tecnologia os alunos que já trazem aflorados em si essa cultura digital muitas vezes encontram na escola professores totalmente alheios ao uso das tecnologias consequência de não terem vivenciado durante a formação inicial experiências com disciplinas que os aproximassem das tecnologias e mesmo após a formação não participarem de cursos de formação continuada voltados a esta área.

Por isso, faz necessário que o professor em formação compreenda a mudança e incorpore essa nova consciência do ensinar e aprender, o desafio posto para a formação inicial em Educação Física na UNEB é articular as tecnologias com o ensino dos conhecimentos científicos rumo a uma formação humana crítica

superando a racionalidade técnica, Entendendo que, no tempo e no espaço da docência como atividade profissional, o professor deverá ter acesso, de forma articulada, às atividades didáticas e de pesquisas ao conhecimento sobre o uso de tecnologias em sua área de atuação.

Portanto a formação inicial deve manter-se atualizada, objetivando a construção do conhecimento e a transmissão de informações no ciberespaço, sustentando um olhar crucial quanto ao uso do computador e da internet. Pois com o advento da Cibercultura e da Web 2.0, a interação em tempo real, a possibilidade de trabalhar em produções coletivas, de interagir nos fóruns de discussões e o uso de diferentes meios de comunicação tornaram-se uma prática comum na atualidade.

Nesse contexto, repensar alternativas educacionais a fim de criar novas possibilidades de aprendizagem superando a perspectiva tradicional de educação é o grande desafio do professor, sobretudo para os professores que atuam na rede pública de ensino, em que as condições de trabalho não são as ideais e muitos fatores negativos acabam por interferir em sua prática pedagógica.

Dessa forma o desafio enfrentado na formação inicial dos professores de Educação Física na UNEB diante da cibercultura esta em contextualizar as experiências e os conceitos da Educação Física com a dinâmica do ciberespaço, onde o essencial disso tudo não está em saber sobre as tecnologias, mas em como utilizá-la na construção de um novo estilo de pedagogia baseado na interatividade, ou seja, na participação, na cooperação, na multiplicidade de conexões e nas novas formas de pensar, escrever, ler e agir que são oferecidas pela Cibercultura.

Acredito que o computador e a internet ampliam o acesso do aluno a outras linguagens e à comunicação simbólica, no entanto a inserção de uma ferramenta interativa na prática pedagógica requer do professor a criação de objetivos e de metodologia coerentes com sua concepção de educação. É, portanto, na condição de professores, relevante compreendermos que a tecnologia é uma das facetas do momento histórico em que vivemos. Mais do que um aparato moderno, o computador e a internet representam mudanças na forma como nos relacionamos com a informação e como produzimos e divulgamos o conhecimento. Daí a emergência em vislumbrarmos novas práticas fundamentadas em perspectivas teóricas que nos subsidiem na promoção da formação humana e crítica do aluno na cibercultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho monográfico descrito acima fez uma trajetória investigativa sobre a Cibercultura, Currículo e a formação inicial de Professores de Educação Física na UNEB, para então, fazer uma análise da Proposta Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, expondo o Tema Cibercultura dentro da proposta curricular oferecida em Jacobina, Alagoinhas e Guanambi, apresentando os possíveis desafios a serem enfrentados pelos futuros Docentes.

Procurou-se ao longo desta trajetória investigativa, uma imparcialidade na descrição e análise da proposta curricular estudada, buscando ser fiel ao cenário encontrado. Considerando os objetivos propostos, às indagações foram respondidas de forma satisfatórias, mas, visando garantir a melhoria e/ou aprofundamento da pesquisa, o leitor deve sentir-se a vontade para realizar supostas intervenções. Espera-se que essa análise possa um dia contribuir com outros estudos realizados pelos estudantes deste e de outros cursos. E assim enriquecer ainda mais o estudo na área da Educação Física.

Considerando à importância do tema para realização da pesquisa, procurou-se chegar a apontar algumas características importantes e passíveis de reflexão por parte de professores e professores em formação e da escola como um todo. As tecnologias possuem, na atualidade, um papel importantíssimo para a sociedade de modo geral e é muito difícil pensar onde ela não está presente. Isso nos faz refletir sobre o papel da escola e da universidade que está inserida nesse processo interativo, capaz de modificar espaços, tempo e aprendizagem.

Concluimos que a escola e a universidade deve ser o elo entre a comunicação da teoria e da prática dos professores em formação, fazendo com que estes estejam sempre inseridos num contexto de aprendizagem constante por meio de capacitações. É possível perceber que as formações de professores não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos e assim as tecnologias inseridas na escola são consideradas apenas como facilitadoras, deixando de lado a finalidade educacional.

Nesse sentido, espera-se, com esta pesquisa, que os professores reflitam criticamente sobre o valor pedagógico das tecnologias no processo educacional e

que possam assumir, cada vez mais, uma ação pedagógica que promova a construção de conhecimentos do seu aluno e direcione a escola para o futuro.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BETTI, M.. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira de 1o. e 2o. graus.** São Paulo: Movimento, 1991.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 3, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes / Ana Maria Dyniewicz. 2.ed. – São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

FAGUNDES, Tereza Xritina Perreira Carvalho Metodologia da pesquisa – Especialização em EAD. Salvador: UNEB/EAD, 2009

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência. Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17^oed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

HOUAISS, Antônio; **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**; Lisboa; Temas e Debates; 2005

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. IBGE Cidades@ 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15/10/2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. São Paulo. Papyrus(2008)

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo.Ed.34 ,2010.(Coleção TRANS)

_____.**As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Ed. 34, 1998.(Coleção TRANS)

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, v. 3, n. 1, set. 2000. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/tec.htm>>. Acesso em: 22 novembro 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**; Social research: theory, methods and creativity. 2002.

Nóvoa, António. "**Formação de professores e profissão docente**." (1992) Disponível em:..repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acesso em: 05/11/2013

ORNELLAS, Barbara Santos. **Cibercultura e Educação Física: A importância do virtual na formação de professores**. 2007.111p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador. 2007

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a Organização Curricular**. EDUEL, 2008.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, 2001.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Studying teaching, 1972.

SILVA, Ana Márcia et al. **A formação profissional em educação física e o processo político social**. Pensar a Prática, v. 12, n. 2, 2009.

SILVA. T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3ª Ed. Belo Horizonte. Autentica, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista brasileira de educação, v. 13, n. 5, 2000.

UNEB. Regulamento Geral da UNEB. 2012. Disponível em: <
<http://www.uneb.br/files/2009/10/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf>>.
Acesso em: 15/10/ 2013.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; Dutra, J.S.; Nakata, L. E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: **Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação Em Administração**, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.